

## PROJETO VEM SER BASQUETE: 2 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE ATLETAS

DANIEL PATZLAFF KNUTH<sup>1</sup>; MARCELO KOPP TOESCHER<sup>2</sup>; MARIO RENATO DE AZEVEDO JÚNIOR<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – danielknuth4@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – marcelotoescher@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O basquetebol feminino brasileiro foi uma potência mundial nos anos 90, conquistando títulos mundiais e panamericanos, além de duas medalhas olímpicas. Apesar disso, com a virada do século os resultados foram sendo menos expressivos, com a marca negativa em 2018, ano em que a seleção não conseguiu a classificação para o mundial da Espanha.

Com esse declínio dos resultados, observou-se também uma queda no número de meninas praticantes (ANTONELLI *et al.*, 2012; GALATTI *et al.*, 2015). Além disso, as oportunidades de prática do basquetebol para meninas se concentram no Estado de São Paulo (GALATTI *et al.*, 2021) e isso evidencia a necessidade de iniciativas para o fomento e a democratização do acesso à modalidade em outras regiões do Brasil. Com isso, é dado início em 2023, ao projeto Vem Ser Basquete, realizado nas ESEF/UFPEL.

Este projeto tem por objetivo oferecer treinamento orientado para escolares do sexo feminino da cidade de Pelotas na modalidade basquetebol, através da formação de equipes de base de diferentes categorias. Desde seu início, as portas estiveram abertas para quaisquer meninas interessadas na prática da modalidade. Para conseguir participantes, algumas estratégias foram adotadas, tais como divulgação por redes sociais e também convites direcionados a meninas de escolas municipais com bons desempenhos em avaliações físicas do programa Vem Ser Pelotas.

A partir disso, o objetivo do presente trabalho é apresentar um breve histórico do projeto e suas metodologias, bem como destacar pontos relevantes desta trajetória.

## **2. METODOLOGIA**

Inicialmente o projeto contava com 2 treinos semanais com duração de 2 horas. Atualmente, após forte engajamento por parte das participantes contamos com 3 treinos semanais, de mesma duração, nas segundas, quartas e quintas-feiras. Os treinos ocorrem sempre no ginásio da ESEF/UFPEL no turno da tarde.

Atualmente contamos com meninas de 11 a 16 anos. As sessões de treino contam com uma parte inicial geral para todo o grupo e, posteriormente partes específicas onde o grupo é separado por categoria ou nível de experiência. A parte inicial normalmente aborda questões físicas, técnicas ou coordenativas, já a segunda parte costuma ser centrada no jogo.

A equipe de trabalho é composta por um professor da universidade, um aluno de pós-graduação e, atualmente, 4 alunos de graduação. O professor atua como coordenador principal e treinador, o aluno de pós-graduação atua também como treinador e os alunos de graduação atuam como auxiliares, ficando responsáveis principalmente pelas partes iniciais dos treinos. Além destes, o projeto já contou também com participação do curso de fisioterapia, com uma aluna de graduação atuando sob orientação de um professor do curso.

Desde o início a equipe responsável pela condução do projeto pautou suas práticas nos cursos de formação de treinadores nível 1 e 2, cancelados pela Confederação Brasileira de Basketball (CBB). Nisso, são considerados os referenciais da pedagogia do esporte, sendo eles o técnico-tático, o socioeducativo e o histórico-cultural (MACHADO, GALATTI e PAES, 2015), sendo o domínio técnico-tático, nesta etapa de formação, pautado por princípios de jogo, de forma semelhante à grandes potências da modalidade (REFERÊNCIA).

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

Os principais impactos gerados são relacionados às experiências competitivas. Nestes 2 anos de projeto, foram realizadas diversas partidas amistosas com equipes do estado, bem como a participação em uma competição na cidade de Bagé, onde a equipe do projeto obteve a segunda colocação. Além disso, algumas parcerias com outras equipes foram possíveis, permitindo que atletas do projeto competissem também por essas equipes. Essas experiências

competitivas costumam aumentar o nível de motivação das atletas, além de potencializar positivamente os relacionamentos entre elas, tornando o dia-a-dia do projeto e dos treinos mais proveitoso.

Como fruto do trabalho realizado, podem ser mencionadas 4 atletas que estão dando continuidade na modalidade, ingressando no IFSUL campus Pelotas, integrando a equipe do instituto e disputando competições de níveis regional, estadual e nacional. Destaca-se também uma atleta que, há pouco tempo, transferiu-se para a equipe campeã estadual, onde participa de competições também a nível nacional e recentemente conquistou vaga na seleção gaúcha de sua categoria.

Além dos impactos relacionados às atletas, podemos destacar também a colaboração do projeto na formação dos estudantes que integram a equipe de trabalho. A experiência vivenciada no planejamento e execução dos treinamentos enriquecem a formação inicial destes estudantes com vivência prática na formação de jovens atletas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Pode-se perceber grande impacto do projeto no estilo de vida de muitas atletas, que já levam o basquetebol como parte importante de suas rotinas. As experiências competitivas claramente colaboraram para o fortalecimento do vínculo entre as atletas, o que indica a necessidade de realização de mais partidas, sejam amistosas ou competitivas. Para isso, se mostra necessário também potencializar a captação de novas participantes para o projeto, que atualmente conta com um número limitado de atletas em determinadas categorias.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONELLI, M.; GALATTI, L. R.; MACHADO, G. V.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e basquetebol: considerações para a elaboração de programa esportivo a partir do clube Divino Salvador, Jundiaí-SP. **Conexões**, v. 10, n. 2, p. 49-65, 2012.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; MACHADO, G. V.; GONÇALVES, C. E. B; SEOANE, A. M. Determinantes de excelência no basquetebol feminino: as conquistas da

seleção brasileira na perspectiva das atletas. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 4, p. 621-632, 4. trim. 2015.

GALATTI, L. R.; FILHO, C. V. M. SANTOS, Y. Y. S.; WATONIKO, G.; KORSASAKAS, P. MERCADANTE, L. A. trajetória no basquetebol e perfil sociodemográfico de atletas brasileiras ao longo da carreira: um estudo com a liga de basquete feminino (LBF). **Movimento (Porto Alegre)**, v. 27, e27014, 2021.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. **Movimento, Porto Alegre**, v. 21, n. 2., p. 405-418, abr./jun. de 2015.

SANTOS, J. V. C.; SANTOS, Y. Y. S.; GOI, C. P. P.; NAVARRO JUNIOR, E. D.; GODOY, S. J. I.; GALATTI, L. R. O treino de jovens em basquetebol (sub-15 ao sub-19): quais os conteúdos tático-técnicos descritos nos manuais de países líderes no ranking da Fiba? **Retos**, número 61, 2024.